

Acumulação e concentração de capital: aspectos históricos da trajetória da empresa Allianz (1890-2019)

Matheus A. Canhete da Silva
Graduando em Ciências Econômicas
Faculdade de Economia (FE/UFMT)

1. Introdução/objetivo(s)

O grupo econômico Allianz ocupa a posição de vigésima segunda maior companhia de capital aberto do mundo, de acordo com o ranking da Forbes (2019), sendo que, esse grupo foi fundado em 1890. O que instiga essa pesquisa é apresentar a “roupagem” da acumulação e concentração de capital, ao longo de mais de um século, que coloca esse grupo hoje como um dos maiores do mundo.

2. Desenvolvimento

A fundação do grupo alemão Allianz, ocorre em meio a um processo que representa à ascensão de novas potências industriais, sendo uma delas à Alemanha, que na configuração da II Revolução Industrial faz parte de um movimento marcado por uma expansão da concentração de capital, ou seja, a partir de uma dinâmica de concentração de capitais individuais já constituídos se expande um processo de comando de poucos capitais sobre os demais, tornando os mercados cada vez mais concentrados. Segundo à análise feita por Hobson (1996) o setor de atuação da Allianz (financeiro) constituíra o berço do capitalismo naquele momento, considerando a expansão da concentração que observa-se nesse setor, mesmo sem guardar nenhuma relação direta com a concentração via maquinaria, mas, que guardaria uma relação com o processo de formação do capital financeiro. Esse processo faz parte de uma fase do capitalismo mundial, mas, muito além disso, é elemento da lei geral da dinâmica capitalista. A escolha do grupo Allianz para essa análise ocorre justamente pelo momento histórico de sua formação e pela expressão do processo de concentração de capitais que será comandado por essa companhia ao longo de mais de um século, colocando a mesma como a segunda maior do ramo na economia mundial em 2018. A base inicial da formação desse grupo já se dá pela junção de diferentes capitais, tendo como expoentes o especialista em seguros, Carl Thieme e o banqueiro Wilhelm von Finck, mas que também com a participação de outros capitais bancários e capital industrial. Em 1893, o grupo abriu escritório em Londres e já era cotada na bolsa de valores em 1895. As fusões e aquisições representam elementos históricos do processo de concentração dessa companhia, com destaque para: em 1923 em meio à crise inflacionária na Alemanha, realizou a aquisição de quatro companhias concorrentes no ramo de seguros; em 1929 assumiu o controle da *Frankfurter Allgemeine Versicherungs AG*; em 1984 adquiriu o direito de participação na seguradora italiana *Riunione Adriatica di Sicurtà (RAS)*, em 2005 passou a controlar 55% do capital dessa companhia, nesse mesmo ano realizou a fusão entre Allianz AG e RAS; em 1986 comprou a companhia inglesa *Allianz Insurance PLC*; em 1990, comprou a seguradora americana *Fireman's Fund* e a francesa *Assurances Generales de France (AGF)*; em 1994, realizou a aquisição da *Manufacturers Mutual Insurance* da Austrália; em 2013 a seguradora turca *Yapı Kredi Sigorta*.

3. Conclusões

Essa companhia representa claramente um exemplo de como se apresenta a expansão da concentração de capital por um grupo econômico, ou seja, o controle de mercado através do controle dos outros capitais por fusões e aquisições. Essa roupagem elucida a capacidade desse grupo ter se tornado uma corporação de dimensão global, transitando nos diferentes momentos do capitalismo e, aparecendo na fase recente do capitalismo como uma das companhias mais valorizadas do mundo.

4. Referências Bibliográficas

- FELDMAN, G. D. **Allianz and the German Insurance Business, 1933 – 1945**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- FORBES. **The World's Largest Public Companies**. 2019. Disponível em: <https://www.forbes.com/global2000/list/>. Acesso em: 06 dez. 2019.
- HOBSON, J. A. **A Evolução do Capitalismo Moderno: Um Estudo da Produção Mecanizada**. São Paulo: Nova Cultura, 1996.
- MARX, K. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro I: O Processo de Produção do Capital. São Paulo: Nova Cultura, 1996.